

# Suplemento Cultural

## INFORMAÇÕES (I)RELEVANTES (Crônicas) Novo livro de Samuel Medeiros

**MARIA ADÉLIA MENEGAZZO** –  
Doutora/ Professora de Teoria Literária  
da UFMS

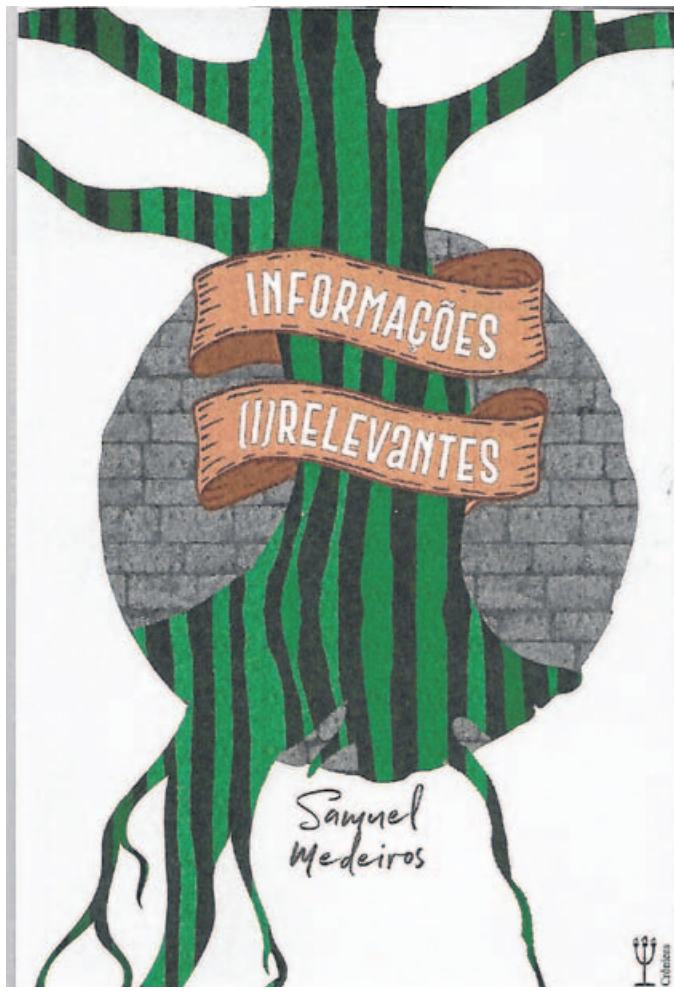
Com inequívoco entusiasmo, a Academia Sul-Mato-Grossense de Letras saúda a um de seus acadêmicos pelo lançamento de mais uma obra literária. Desta vez, foi Samuel Medeiros, ocupante da Cadeira nº 26, que lançou recentemente seu primeiro livro de crônicas, **Informações (I) Relevantes**, projeto de que participei com alegria a convite do autor: coube-me honrosamente escrever a Apresentação da obra, que transcrevo a seguir.

### APRESENTAÇÃO

Houve um tempo em que a crônica era um gênero jornalístico. Todo jornal que se prezasse tinha um cronista de plantão para comentar ações da polícia, da política, do esporte, da sociedade. A possibilidade de transformar impressões do cotidiano em experiência estética foi se tornando mais e mais presente, marcada pelo traço de Rubem Braga, para configurar a crônica como hoje a conhecemos. Não apenas fatos de um determinado tempo, mas, e principalmente, percepções subjetivas de todo e qualquer detalhe do entorno do autor. Narrador autônomo, o cronista é o dono do texto e do mundo nele apreendido.

As irrelevantâncias das crônicas que compõem este livro de Samuel de Medeiros não as diminuem na qualidade do que vai ali apresentado, pelo contrário, são permeadas pela sutileza própria de quem passa pelo mundo como um sujeito que percebe, reflete e narra. Emblemática desse modo de olhar é a crônica intitulada “A casa e a árvore”. Nela, o cronista praticamente explica o seu processo de construção dos textos: primeiro olha, em seguida distingue o plano, depois fecha o foco sobre determinado ponto e, então materializa a experiência em palavras.

Pode parecer simples. É e não é. É simples porque o cronista é um leitor contumaz de literatura e essa prática determina a possibilidade de ampliação de suas lentes. Não é tão simples, porque sabe que é preciso modular a linguagem, controlar o tempo, impor cadência ao ritmo de suas frases.



CAPA DE 'INFORMAÇÕES (I) RELEVANTES', LIVRO DE CRÔNICAS DE SAMUEL MEDEIROS

Neste contraponto os assuntos dessas crônicas ganham em qualidade ao celebrar a amizade, por exemplo. As crônicas “Conhecidos? nem tanto”, “Rememorando”, “De volta ao passado”, “Ex-amigos” abordam as relações mais próximas com as pessoas que importam ou importaram, um dia, com delicadeza sem pieguice, com saudade sem desespero, com alegria sem cinismo. E, proustianamente, o livro se fecha com as crônicas “Um livro e a emoção” e “Livros e amigos”, bons e poucos, como na vida.

Um dos maiores tormentos do cotidiano vem da burocracia que nos obriga a perder tempo e paciência para obter o óbvio, inscrito em certidões que pouco nos certificam e menos nos identificam. Advogado de formação, o autor-narrador dedica um olhar crítico e irônico para os entraves e a passagem, desnecessária, do tempo para a ob-

“

E, está claro, críticas contundentes sobre o desleixo com a língua portuguesa, retrato dolorido de nossos dias, são aqui pontuadas (...)”

tenção de papéis inúteis. Longe de uma cultura da reclamação, voltado para a razão ou desrazão, em “Burocracia informatizada” e “Certidão” o narrador expõe o exercício de contenção da raiva de quem precisa do trabalho burocrático e do alheamento daqueles que o fazem.

Não faltam, ainda, passeios por uma cidade esburacada, o trânsito caótico e outros temas do dia-a-dia que assolam nosso espaço. Do mesmo modo, as miudezas, como, por exemplo, um inseto dourado, um pé de milho, um gato, cebolas e pipocas, servem de ponto de partida para pensar o banal e rever as inquietações e as fraturas da nossa sociedade e da nossa humanidade.

E, está claro, críticas contundentes sobre o desleixo com a língua portuguesa, retrato dolorido de nossos dias, são aqui pontuadas, além dos enganos e pretendida destruição da obra de Monteiro Lobato pela proposta de uma leitura “politicamente correta”. Na visão do cronista, e de todos os que compreendem os limites entre ficção, realidade e tempo histórico, tudo não passa de uma incapacidade de leitura e ignorância, ao revés do texto literário.

Mas há, também, crônicas essencialmente reflexivas acerca do tempo e da memória, dos sonhos e castigos, que portamos em nossas histórias, perturbando e rompendo toda e qualquer estabilidade emocional, seja pela aceitação, seja pela negação delas. Nada do que é narrado cai no vazio; tudo é tornado imagem e o sujeito é o sentido. Nada tão irrelevante assim.

*Campo Grande, agosto de 2017*

## POESIAS

### PULSAÇÃO DE LUZ

(Para Wilson Barbosa Martins - in memoriam)

Quanta nobreza a um coração humano,  
Se em vez de sangue, só bombeasse estrelas!...  
E céus houvesse, em vez de gênio insano,  
Cheios de luas para a gente vê-las!

Doutor Wilson era deste arcano:  
Um homem singular, timbrado pelas  
Virtudes do Graal, em todo plano.  
Só plasmou, a seu povo, ricas telas...

Em voo genial, um século verteu luz,  
(No caos de hoje, uma espécie de Jesus)  
Qual ave pantaneira ou albatroz...

– Teu coração, Wilson, não morreu:  
Apenas dorme aos cânticos de Orfeu  
E pulsará eternamente em nós!

(26/02/2018)

**GERALDO RAMON PEREIRA**

## ARSENAL

Nessa cultura de morte,  
De emboscadas e de guerra,  
Que quer dominar a terra,  
Num crescendo sem igual,  
Usemos as nossas armas:  
Oração, fraternidade,  
Amor, solidariedade,  
É esse o nosso arsenal.

Usemos também, na luta,  
Em defesa da verdade,  
A força da cristandade  
A bandeira do perdão.  
Coragem, perseverança,  
Em comunhão reunidos,  
Lutemos, pois, decididos,  
Tendo a fé por munição.

Como disse aquele Santo:  
Se Deus estiver comigo,  
Não temerei o inimigo.  
Com tantas armas assim,  
Com o elmo da justiça,  
Mudaremos essa história,  
Gravando o VÊ da vitória  
No branco da paz, enfim!

**ADAIR JOSÉ DE AGUIAR**

## MAGAZINE LITERÁRIA

**RAQUEL NAVEIRA** –  
vice-presidente da ASL

-- O escritor Samuel Medeiros lançou seu novo livro: *Informações (I) Relevantes*, crônicas, editora Penalux, no dia 27 de fevereiro, no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, numa noite festiva, regada a música erudita de violões, poesias e comentários de Henrique Medeiros, Presidente da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras; André Luiz Alvez, Presidente da União Brasileira dos Escritores; Paulo Cabral, Presidente do IHG e professora Maria Adélia Menegazzo. Crônica como gênero e citação de cronistas como Rubem Braga e Luís Martins foram assuntos lembrados. A acadêmica Maria Adélia escreveu na abertura do livro: “As irrelevantâncias das crônicas que compõem este livro não as diminuem na qualidade do que vai ali apresentado, pelo contrário, são permeadas pela sutileza própria de quem passa pelo mundo como um sujeito que percebe, reflete e narra.”

São de fato crônicas deliciosas, bem humoradas, com toques poéticos, com temas que vão desde uma caderneta misteriosa encontrada num aeroporto, passando pelas agruras da burocracia cotidiana, até a chegada ao lar de um gato mágico e indecifrável. Eu, que tenho gatos que guardam com elegância e beleza minha vida intelectual, amei esse texto.

Parabéns a Samuel Medeiros por mais esse livro em que se expressa pelo olhar arguto e lírico de cronista!

-- O poeta, ensaísta e músico, Rubenio Marcelo, lançou no dia 20 de fevereiro o seu novo CD intitulado “Parcerias”. A

alegria da amizade e a fruição da Arte tomaram conta da Morada dos Baís, iluminando tudo. Reuniram-se cantores, escritores, compositores, parceiros desse projeto e de vida.

A produção, seleção musical e arranjos foram do Mestre Galvão. Participaram ainda Paulinho Manassés, Zeca do Trombone, Zé Du, Mara Veloso, Joice Moreno, entre outros.

Abrindo o espetáculo, Rubenio cantou “Pilatos”, música dele e letra minha:

PILATOS  
Traze-me a ânfora  
De água e malva,  
A toalha alva de linho,  
Agora, lava-me as mãos,  
Isso,  
Esfrega a palma,  
Até que minha alma  
Não sinta mais culpa  
De nenhum dos meus atos,  
Afinal, és uma mera escrava  
E eu sou Pilatos.

Como ficou linda a melodia! Agradeço esse presente de ver nossa palavra se transformar em canto e interpretação sensível.

-- No dia 04 de fevereiro, um domingo, manhã verde de sol, foi lançado no Museu de Arte Contemporânea (MARCO), no lindíssimo Parque das Nações Indígenas, o livro de poemas *Quatro Estações*, de Ismael Machado, editora Alfa.

Foi um encontro de várias gerações de artistas e professores, com música ao vivo e exposição dos quadros de Esmeralda Borges.

O evento foi aberto com palavras

emocionadas de Ismael e da professora Albana Xavier Nogueira, que afirmou tratar-se de uma Antologia que reitera o compromisso do autor com a utilização da poesia como instrumento eficaz para a reflexão crítica sobre o sentido da morte, presente na vida e da vida resuscitando para a morte, num ciclo inexorável que sempre se cumpre: Primavera, Verão, Outono e Inverno.

Ismael Machado, poeta com raízes existencialistas, altamente influenciado por Walt Whitman, Fernando Pessoa, Manuel Bandeira, William Blake, Manoel de Barros, Oswald de Andrade e outros poetas citados em sua obra, escreveu este poema:

O QUE TEMOS SIDO?

O problema de nossas vidas,  
A chave para muitas respostas  
É também o problema do ser...  
Ser de fato o que somos,  
Sem peias, nem meias,  
De ser pela metade.  
Queremos ser tanto  
Através do quanto temos...

Há uma luta, um conflito em nós.  
Confundir ser com ter.  
E vamos anexando tantas coisas,  
Como se elas fossem pedaços  
De nós mesmos...  
Nessa luta o ter  
Sobressai-se tantas vezes,  
Que já não sabemos quem somos  
Se o que temos, ou se nós mesmos.

Com *Quatro Estações*, Ismael Machado se firma como mente estudiosa no ofício filosófico de pensar e criar Poesia.

## NOTÍCIAS DA ACADEMIA

**ACADÊMICOS RUBENIO MARCELO E ELIZABETH FONSECA LANÇAM LIVROS AUTORAIS EM PORTUGAL E ESTREITAM INTERCÂMBIO CULTURAL COM A UNIVERSIDADE DE AVEIRO** – Os escritores Rubenio Marcelo e Elizabeth Fonseca, da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, autores de várias obras publicadas, lançaram livros autorais e participarão de pauta cultural na Universidade de Aveiro (UA), em Portugal, no próximo dia 15/março (quinta-feira). Rubenio Marcelo lançará e falará sobre o seu livro mais recente: “*Vias do Infinito Ser*”, obra esta já estudada pelo prof. António Manuel Ferreira, da UA; e Elizabeth Fonseca lançará o seu mais recente livro infantil, intitulado “*Jardim da Poesia*” (Ed. Foco

Editorial, SP). A sessão literária será coordenada pelos professores portugueses: Maria Fernanda Braseta e António Manuel Ferreira, ambos docentes do Departamento de Línguas e Cultura da Universidade de Aveiro. Na ocasião, os dois acadêmicos convidados, Rubenio Marcelo e Elizabeth Fonseca, explanarão sobre suas produções, sobre a arte/cultura regional, e estreitarão os laços literoculturais com aquela instituição lusitana de ensino, que é uma das mais dinâmicas e inovadoras universidades do país. Lá também conhecerão o ‘Gretua’ - Grupo de Teatro da UA, que já apresentou, em 2009, um espetáculo cênico inspirado num poema de Rubenio Marcelo, cujo enredo teve a produção e cenografia do premiado artista português João V. Fino.

FOTO: ARQUIVO DA ACADEMIA



Rubenio Marcelo e Elizabeth Fonseca